

ARTE RELACIONAL NAS AULAS DE ARTE UMA POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DE ARTE CONTEMPORÂNEA.

Tatiane Bierhals Holz¹; Profa. Dra. Angela Raffin Pohlmann².

Resumo:

Esta pesquisa pretende abordar práticas contemporâneas no ensino de arte, sobretudo na utilização de alguns conceitos presentes na arte relacional e nas práticas cotidianas. O objetivo geral desta pesquisa é investigar quais as contribuições que a arte relacional, como uma possibilidade para o ensino de arte contemporânea, tem a acrescentar ou influenciar nas vidas dos alunos. Discutirei aqui neste texto algumas questões teórico-históricas sobre a arte ou estética relacional, considerando que a arte sempre foi relacional em diferentes graus de sociabilidade. Este termo “estética relacional” é usado para definir práticas artísticas que tomavam como ponto de partida o campo da inter-humanidade. Ligada à produção artística dos anos 90, a arte relacional recebe influências da arte participativa dos anos 60, onde cito como exemplo dois artistas brasileiros: Lygia Clark e Hélio Oiticica, ambos levam o espectador a interagir com suas obras. Assim sendo, a importância desta pesquisa reside na possibilidade de verificar novas estratégias e metodologias para abordar o ensino da arte, a partir das atividades práticas sugeridas e das reflexões que surgirem com os estudos sobre a estética relacional.

Palavras chaves: Arte. Educação. Estética Relacional. Arte contemporânea.

¹ Aluna do Curso de Pós Graduação em Artes, terminalidade em Ensino e Percursos Poéticos / UFPel. Endereço: Rua João Pessoa, 361 ap 201 Bloco C; Telefone: (53)84550252; Email: tatiholz@gmail.com.

² Professora do Centro de Artes / UFPel e orientadora. Endereço: Rua Anita Garibaldi, 850/401. Telefone (51)92912425. redemoinho@gmail.com .

Introdução:

A pesquisa ARTE RELACIONAL NAS AULAS DE ARTE UMA POSSIBILIDADE PARA A ARTE-EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA busca aprofundar conhecimentos sobre as práticas contemporâneas no ensino de arte, sobretudo na utilização de alguns conceitos presentes na arte relacional como um modo de abordar uma metodologia alternativa para o ensino da arte.

O projeto aqui apresentado partiu da minha experiência como monitora no Ateliê de Cerâmica da UFPel e das interrogações que surgiram com meu trabalho de conclusão de curso, cujo título é "Metodologias alternativas no ensino de arte no ensino fundamental", no qual foram apresentadas questões teórico-históricas sobre o ensino de arte e suas mudanças até os dias atuais. Neste texto, valorizamos as práticas educativas em que se exploram as relações dos alunos consigo próprios, com o outro e com o mundo através de processos de criação que possibilitam o uso de linguagens não-verbais, que favoreçam assim uma aprendizagem significativa.

Das minhas maiores preocupações no ensino da Arte, uma das questões agravantes é como a arte produzirá sentido à vida dos alunos em seu cotidiano sem conhecerem de fato a arte, em seus aspectos contemporâneos e relacionais? Tendo em vista a precariedade do ensino de arte nas escolas brasileiras que, mesmo em pleno século XXI, se impõe às metodologias tradicionais, tornando-o num ensino retrógrado e dos desafios que como arte educadora terei de encarar frente a estes dados.

Nesse sentido, a presente proposta pretende aprofundar conhecimentos sobre as práticas contemporâneas e relacionais em arte-educação por meio de pesquisas bibliográficas, entrevistas semi estruturadas, observações, questionários e realização de oficinas.

De modo geral, pode-se dizer que a arte sempre foi relacional em diferentes graus de sociabilidade, ou seja, entre a obra e o espectador há sempre um encontro, uma relação, uma interação. Ligada à produção artística dos anos 90, a arte relacional recebe influências da arte participativa dos anos 60, onde cito como exemplo dois artistas brasileiros: Lygia Clark e Hélio Oiticica, ambos levam o espectador a interagir com suas obras. Lygia Clark cria

“Os bichos” que são esculturas feitas de alumínio com dobradiças que ajudam na articulação do seu “corpo”, onde o espectador é convidado a manipulá-lo, sendo parte fundamental da obra, já Hélio Oiticica cria “Penetráveis” que são ambientes onde o espectador pode adentrá-lo e explorá-lo, fazendo parte de uma experiência sensorial. Historicamente, as décadas de 60 e 70 foram anos marcantes cultural e artisticamente. É neste período que a arte pública sai do senso comum e deixa de ser apenas uma escultura para decorar ou valorizar um espaço público urbano, como praças, parques, etc. E isso ocorre para que haja um importante desenvolvimento de uma arte pública, crítica e política levando a arte para fora dos museus e possibilitar uma maior relação com o público. Esse percurso faz com que o crítico Nicolas Bourriaud³ desenvolva um termo que chama de Estética Relacional, que está centrada nas práticas sociais, e que surge das observações de práticas artísticas dos anos 90 até os dias de hoje. Alguns exemplos de artistas como: Rirkrit Tiravanija, Gabriel Orozco, Philippe Parreno, entre outros, que tem em comum a construção de seus processos artísticos no âmbito social, relacional e interativa. (DOSSIN, 2008)⁴.

A arte é uma das manifestações mais antigas do homem, pois através “da construção de objetos que eventualmente ocupam um lugar no espaço, da reconstrução da paisagem, o homem se apropria das coisas do mundo, atribuindo-lhes significados.” (DERDYK, 1990: 10). A arte desempenha um papel muito importante no processo de ensino-aprendizagem da criança, pois amplia sua capacidade de perceber o mundo de forma consciente e sensível.

³ O que ele Nicolas Bourriaud diz ser a principal diferença entre a arte (participativa) produzida nos anos de 1960 e da arte (relacional) dos anos de 1990 é que a primeira estava comprometida em definir, ampliar, testar e tencionar os limites da arte, ou seja, convidava a uma subversão pela linguagem; enquanto a segunda, a arte relacional dos anos 1990, privilegiava as relações externas de uma cultura eclética, na qual a obra de arte resiste ao rolo compressor da ‘sociedade do espetáculo’ e estaria voltada sobretudo à criação de novos modelos de sociabilidade”. Conforme Lais Myrrha “*Cosmococas e Objetos Relacionais: a participação na encruzilhada entre o público e o privado*”. Disponível em: <http://www.canalcontemporaneo.art.br/arteemcirculacao/archives/002875.html>

⁴ Francielly Rocha Dossin é autora do artigo “*Espaço para possibilidades: Arte pública e Estética Relacional*”, publicado na Revista Travessias vol 2, nº 1, uma publicação do Grupo de Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Arte e do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Sociedade da Unioeste. Disponível em: http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_002/artecomunicacao/esp%20a%20parapossibilidades.pdf

As atividades artísticas podem oferecer acesso a experiências, técnicas e conduzem a uma reflexão estética da produção artística.

No mundo atual, é comum haver restrição de possibilidade de relações humanas. Por isso, é neste meio que acredito ser essencial que haja mais envolvimento no processo de criação dos alunos, levando em consideração as ideias e desejos dos alunos, acompanhando-os em todo o processo, estando atentos a cada melhoria e evolução artística, não somente acumular trabalhos sem nenhum sentido ao decorrer do ano para a avaliação ou a tradicional “entrega da pasta”.

Durante a minha trajetória acadêmica e profissional tive muito contato com o Ateliê de Cerâmica, pelo fato de ter tido uma importante experiência docente de dois semestres como monitora das disciplinas de Introdução à Escultura, mas principalmente das disciplinas que estavam ligadas à Cerâmica. De fato, fiquei bastante envolvida com este lugar, exercendo minha função de ajudar os alunos, ouvindo-os e ajudando-os a melhor executar seus trabalhos. Da mesma forma, pude conviver com as pessoas que participavam do Projeto de Extensão “Transitar”, que é composto por pessoas da comunidade em geral que freqüentam o ateliê para se dedicarem à Arte Cerâmica ou a qualquer outra forma ou expressão de arte. Este projeto de extensão sempre abrangeu diversas técnicas e inclusive outras manifestações artísticas, justamente porque o Ateliê de Cerâmica é um ambiente aconchegante, acolhedor e sendo assim, as pessoas se sentem à vontade para “transitarem” seus conhecimentos.

Sobre este assunto, Nicolas Bourriaud (2009: 13, 119), um estudioso sobre a relação da arte contemporânea e a sociedade, a história e a cultura comenta que: “[...] hoje a prática artística aparece como um campo fértil de experimentações sociais, como um espaço parcialmente poupado a uniformização dos comportamentos.” Para este autor, “a prática artística é sempre a relação com o Outro, ao mesmo tempo em que constitui uma relação com o mundo.”

O Ateliê de Cerâmica é um espaço dedicado para os alunos e está aberto à comunidade em geral. Entre os freqüentadores do ateliê estão, ex alunos, artesãos, artistas, pessoas que estão dispostas a trocar ideias,

ensinando o que tem aprendido, não se limitando às técnicas da cerâmica, mas incluindo também outras linguagens da arte e do artesanato.

Por ser um lugar aconchegante e bem “caseiro”, faz com que as pessoas se aproximem e, em torno do fogão a lenha, compartilhem seus dotes culinários, desde um chimarrão com pipoca até um almoço, um churrasco, como uma proposta de arte. Deste modo, podemos lembrar das ações, por exemplo, do artista Rirkrit Tiravanija que cozinha numa galeria de arte e distribui gratuitamente sua comida para qualquer pessoa. Seu objetivo é o de se envolver com o público, fazendo com que se estabeleçam reflexões sobre diversas questões, desde a visibilidade de uma obra de arte exposta em uma galeria, onde o espectador não somente observa, mas interage com a obra, se tornando parte dela, até o alargamento da relação artista/espectador, porque muitas vezes apreciam-se as obras e dificilmente temos contato com o artista.

É seguindo este exemplo, que quero aprofundar meus estudos, analisando quais as contribuições que a arte relacional tem a acrescentar na vida dos alunos? Investigando como a mesma, pode possibilitar ao aluno uma produção de sentido.

Pretendo ministrar uma oficina juntamente com outras pessoas envolvidas nesse projeto no ateliê de cerâmica, em que receberá crianças da rede pública de Pelotas para freqüentarem o ateliê com o intuito de que eles aprendam e tenham mais contato com arte. Incluo-me em acompanhar o desenvolvimento criativo destas crianças, observando-as, acompanhando sua evolução e a partir disto, permitir com que os mesmos saiam do senso comum, experimentem, se relacionem e assim tenham uma aprendizagem significativa.

Sobre este assunto, podemos lembrar o que diz LARROSA (2001: 25,26) “a experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimente, que se prova” e ainda que “o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. De fato, a experiência é uma espécie de mediação entre ambos.”

Assim sendo, a importância desta pesquisa reside na possibilidade de verificar novas estratégias e metodologias para abordar o ensino da arte, a partir das atividades práticas sugeridas e das reflexões que surgirem com os estudos sobre a estética relacional.

A relevância da pesquisa no âmbito do ensino da Arte está na tentativa de reforçar a discussão sobre a Arte Relacional e suas possibilidades como campo amplo de reflexão na escola, ligando-se ao contexto atual em que os alunos estão inseridos.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar quais as contribuições que a arte relacional, como uma possibilidade de arte-educação contemporânea, tem a acrescentar ou influenciar nas vidas dos alunos.

Os objetivos específicos, por sua vez, são:

- verificar se os alunos conhecem a arte relacional;
- analisar as contribuições da arte relacional para que seja uma experiência significativa em sua vida;
- analisar qual a recepção dos alunos frente a elas;
- mostrar aos alunos exemplos de arte ou estética relacional, por meio de artistas que fazem desta, seu percurso poético.

A abordagem utilizada nessa pesquisa é qualitativa, associando uma revisão bibliográfica a respeito dos elementos investigados, privilegiando o estudo de caso, de modo que os dados serão colhidos por meio de entrevistas semi estruturadas, observações, questionários e realização de oficinas.

Assim sendo, a importância desta pesquisa reside na possibilidade de verificar novas estratégias e metodologias para abordar o ensino da arte, a partir das atividades práticas sugeridas e das reflexões que surgirem com os estudos sobre a estética relacional.

A fundamentação teórica desta pesquisa será constituída por autores que discutem e defendem a Arte Relacional como uma possibilidade para arte-educação contemporânea. Autores como: Ana Mae Barbosa (2003), Nicolas Bourriaud (2009), Analice Dutra Pillar(2009), Irene Tourinho (2002), Francielly Dossin, são alguns referenciais bem como os Parâmetros Curriculares (PCN's, 1997) e a LDB (1971 e 1996).

Essas autoras (Ana Mae Barbosa, Analice Pillar e Irene Tourinho), são de extrema importância, pois são pioneiras na arte-educação e porque são

referenciais para o ensino de artes nas escolas, escrevendo sobre diversos temas importantes e críticos sobre a arte educação brasileira.

Francielly Dossin, José Kinceler são pesquisadores sobre arte relacional no Brasil e estudam as teorias de Nicolas Bourriaud.

Nicolas Bourriaud (2009: 13, 119), um estudioso sobre a relação da arte contemporânea e a sociedade, a história e a cultura comenta que: “[...] hoje a prática artística aparece como um campo fértil de experimentações sociais, como um espaço parcialmente poupado a uniformização dos comportamentos.” Para este autor, “a prática artística é sempre a relação com o Outro, ao mesmo tempo em que constitui uma relação com o mundo.”

Suely Rolnik, seu trabalho se localiza num território transversalizado pelo filosófico, o clínico, o político e o estético e se manifesta na pesquisa, no ato de escrever, na docência, na curadoria e na clínica strictu sensu. É autora, entre outros livros, de Micropolítica: Catografías del Deseo, com a colaboração de Félix Guattari.

Grant H. Kester, escreve sobre práticas colaborativas e coletivas dos últimos dez anos, é uma das principais figuras emergentes no diálogo crítico em torno de "relacional" ou "dialógica" práticas artísticas.

Resultados Esperados:

Os resultados esperados ao realizar este projeto de pesquisa são: aprofundar os conhecimentos sobre arte relacional, pensando na realidade da escola brasileira de hoje e nos desafios propostos. Espero contribuir para provocar mudanças nas atitudes dos alunos frente à arte relacional e assim, fazer com que haja significado em suas vidas.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. “**Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo**”. Disponível em: <<http://www.revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm>>. Acesso em: 28 de agosto, 2010.

_____. **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.184p.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

DOSSIN, Francielly Rocha. **Espaço para possibilidades: arte pública e estética relacional**. Revista Travessias vol. 2, nº 1, 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_002/arte_comunicacao/espae7oparapossibilidades.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2011.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

KESTER, Grant H. **Colaboração, arte e subculturas**. Disponível em <http://www.anti-thesis.net/contents/texts/references/kester>. Acessado em: 10 de junho, 2011.

LARROSA, Jorge. “**Notas sobre a experiência e o saber de experiência**”. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf>. Acesso em: 12 de outubro, 2010.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. 5ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

TOURINHO, Irene. “Transformações no Ensino de Arte, algumas questões para uma reflexão conjunta.” In: BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002, pp.27-34.